

Fernando Pessoa

## **Verdadeiramente**

Verdadeiramente

Nada em mim sinto.

Há uma desolação

Em quanto eu sinto.

Se vivo, parece que minto.

Não sei do coração

Outrora, outrora

Fui feliz, embora

Só hoje saiba que o fui.

E este que fui e sou,

Margens, tudo passou

Porque flui.

6-4-1934

**Poesias Inéditas (1930-1935)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 137.